Resumo expandido

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor (a)[1] Lauani Marques da Silva

Orientadora: Profa. Dra Bruna Solera

[1]Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil
[2]Instituição

RESUMO

Este estudo tem como tema a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar, considerando a relevância desse componente curricular para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional dos estudantes. O objetivo central foi identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por professores de Educação Física para garantir a participação e aprendizagem significativa de alunos com TEA em contextos escolares inclusivos. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, com coleta de dados realizada entre abril e maio de 2025, abrangendo o período de 2020 a 2025. As buscas foram efetuadas nas bases Google Acadêmico, SciELO, Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores "Educação Física Escolar" AND "TEA" AND "Estratégias Pedagógicas". Foram incluídos apenas artigos originais em português e disponíveis na íntegra, e excluídos trabalhos de opinião, resenhas e revisões. Para análise dos dados, aplicou-se estatística descritiva (frequência e percentual) e a análise de conteúdo de Minayo (2010), possibilitando a identificação de padrões e lacunas. Os resultados indicam que práticas adaptadas e planejadas contribuem para maior engajamento e inclusão, reforçando a importância da Educação Física como espaço de socialização, respeito às diferenças e desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: TEA. Educação Física. Estratégias de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2022 foi identificado 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) no Brasil, sendo a maior prevalência entre crianças de 5 a 9 anos, o que corresponde a 2,6% desta população brasileira. Destes 1,7% estudantes de 6 anos ou mais com TEA no Brasil, estão presentes nas escolas de ensino regular (IBGE, 2022).

A escola por sua vez, deve cumprir seu papel e possibilitar a todos, independente de suas condições, possibilidades para construção de conhecimentos com sentido e significado. Papel este, que deve ser cumprido em todas as etapas da educação, e por todas as disciplinas presentes nesse contexto. Entre elas, encontra-se a Educação Física, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é a área do currículo escolar que aborda as práticas corporais, considerando suas diferentes formas de expressão e significados, é uma forma de garantir aos estudantes uma (re)construção de conhecimentos e ampliação da consciência corporal, direcionada a intervenções com crianças, jovens e adultos (Brasil, 2018).

A Educação Física enquanto componente curricular, deve desenvolver todas as práticas corporais no ambiente escolar, contemplando as dimensões atitudinal, conceitual e procedimental, assim como, possibilitar sua experiência estética, lúdica, emotiva e agonista de forma inclusiva, contemplando a todas as crianças, independente de suas condições, isso se aplica então aos estudantes com TEA.

O TEA por sua vez, apresenta características muito variadas, exigindo do professor uma atuação sensível e capaz de reconhecer e adaptar a prática a cada aluno. Para tanto, além de conhecer as especificidades do transtorno, o professor precisa organizar a sua prática, suas estratégias de ensino, para que todos participem ativamente.

Nesse contexto, o professor tem como papel possibilitar a construção de conhecimentos de forma com que todos os alunos participem ativamente e aprendam; para tanto, as várias estratégias de ensino aprendizagem e diferentes tipos de avaliação são essenciais, para garantir que nenhum aluno seja afastado, excluído, dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidas (CARDOSO; BASTILHA, 2010).

Frente ao exposto, questiona-se quais as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para a inclusão de alunos com TEA nas aulas? Para responder

a esse questionamento, este estudo tem como objetivo identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para a inclusão de alunos com TEA nas aulas.

Esta pesquisa se justifica primeiramente pelo interesse pessoal da pesquisadora a respeito da temática, motivada por uma experiência acadêmica pessoal, na qual, por meio de observações e estágios, foi possível perceber as lacunas e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física na inclusão de alunos com TEA. Além disso, o estudo justifica-se por suas contribuições a produção do conhecimento, pois por meio deste, espera-se ampliar a produção científica sobre práticas educativas inclusivas no contexto da Educação Básica. Do ponto de vista social, esta pesquisa se faz relevante por atender a uma demanda emergente da escola: garantir a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas condições.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, por meio da qual serão reunidas e sintetizadas as evidências científicas mais relevantes acerca de uma questão específica (Campbell Collaboration, 2021).

Para tanto, realizou-se a coleta de dados entre 07 de abril e 26 de maio de 2025, considerando as publicações de 2020 a 2025. A escolha deste recorte temporal se justifica pelo fato de que Andrion et. al, realizaram um estudo de revisão, de 1980 a dezembro de 2019.

As buscas aconteceram nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores e operadores booleanos que seguem: “Educação Física Escolar” AND “TEA” AND “Estratégias Pedagógicas”.

Para inclusão dos trabalhos na análise dos dados, considerou-se artigos originais publicados em português e disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, teve-se: resenhas, artigos de opinião e artigos de revisão. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (frequência e percentual) e os pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposto por Minayo (2010). Essa técnica possibilitou a organização, categorização e interpretação crítica

dos achados, permitindo a identificação de padrões, contribuições e lacunas presentes nas produções científicas analisadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELEVÂNCIA PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Em 20 de dezembro de 1996, a Educação Física passou a ser obrigatória nas escolas de ensino básico — incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), evidenciando sua relevância para o desenvolvimento integral dos alunos (ANTUNES, 2004; SERPA, 2023).

Essa disciplina não se limita ao desenvolvimento motor, desempenhando um papel fundamental na construção da autoestima, na socialização, na formação de hábitos saudáveis e no aprendizado de valores essenciais para a vida em sociedade. Além disso, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória e criatividade.

Segundo Barbosa e Assunção (2020), a prática regular de atividades físicas favorece o desenvolvimento cognitivo em crianças, promovendo a maturação cerebral e fortalecendo processos de aprendizagem, o que evidencia a importância da Educação Física para o crescimento global e o bem-estar dos alunos.

As políticas e leis, como a LDB, a declaração universal dos direitos do homem (1948) a Constituição Brasileira (1988), a lei brasileira de inclusão (LBI), a lei de Salamanca e outras garantem por escrito o direito de pessoas com deficiência terem tratamento igualitário referente às demais pessoas que não é portadora de alguma deficiência ou transtornos mentais. Rodrigues (2003) afirma que a Educação Física não pode ficar indiferente no processo da Educação inclusiva, acima de tudo é de tal importância entender como deve ser trabalhada, pois, pode contribuir de forma adjuvante ou pode se tornar até um obstáculo adicional nesse contexto.

3.2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM FOCO

Nomeado como Transtorno do espectro autista (TEA) desde 2013 o TEA, traz impactos no comportamento, na linguagem e na interação, pessoas que possuem esse transtorno tem um padrão de neurodesenvolvimento atípico, uma tendência atual para compreender o TEA como

uma alteração na neuroconectividade, que resulta em reação aumentada ou diminuída a estímulos, dentre outras particularidades. De acordo com Bosa (2001), indivíduos com TEA podem apresentar alterações mais acentuadas no funcionamento do lobo frontal, região cerebral relacionada à atenção e à capacidade de adaptação comportamental, trazendo diferentes condições e funcionalidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a Educação Física possui grande potencial para favorecer a inclusão de alunos com TEA, desde que o professor organize suas práticas de forma sensível e adaptada. Ainda existem desafios, mas estratégias pedagógicas bem planejadas podem garantir a participação, o desenvolvimento integral e a valorização das diferenças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Fiorini, M. L. S.; Manzini, E. J. **Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

Santos, T. K.; Gonçalves, P. S. **Desafios e estratégias na prática docente de professores de Educação Física com estudantes com transtorno do espectro autista**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

Almeida, P. H. P. S.; Mazoni, A. R. G.; Conceição, V. M. da. **Aprimorando a participação: estratégias para apoiar alunos com autismo na Educação Física escolar.** Revista Brasileira de Educação Física Escolar, 2024.Dias, G. P.; Costa, S. C. **Estratégias de ensino para alunos autistas, nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I**. Revista Educação e Movimento, 2024.

Oliveira, C. R. de; Martins, J. dos S.; Schmidt, C.; Camargo, S. P. H**. Adaptações e estratégias baseadas em evidências para aumentar a interação e o engajamento de**

alunos com TEA nas aulas de Educação Física. Revista Movimento, 2023.Andrion, P. R. et al. Transtorno do espectro autista e Educação Física escolar: revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021.

LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar**. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SOARES, Andreline Lima. **A atuação do professor de educação física em relação à inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

FRONCEK, Géssica Ribeiro. **Educação física escolar e a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental: um estudo de caso numa escola estadual de Porto Alegre.** 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

SOUSA, Ana Leticia Furtado. **Inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – [Instituição não identificada].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 set. 2025.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Vozes, 2004.
BARBOSA, N. S; ASSUNÇÃO, J. R. Educação física e psicomotricidade: fatores associados ao desenvolvimento cognitivo infantil. Diálogos e Perspectivas Interventivas, v. 1, p. e9984-e9984, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/dialogos/article/view/9984.

SERPA, P. R. Experimentando a ecomotricidade na educação infantil. FERNANDES, GFG A infância e suas múltiplas linguagens. São Paulo: Científica Digital, p. 60-66, 2023. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910217.pdf.